

Cadernos de estágio

A UAEB/CAP/UFCG como campo de estágio(s): implicações e relevância

Rayffi Gumercindo Pereira de Souza¹

Simone Patrícia da Silva²

Merian Aparecida Poluceno Figueiredo³

Informações

1 rayffi.ufcg@gmail.com - UAEB/
CAp/UFCG

2 simone.patricia@professor.ufcg.
edu.br - UFCG/CAP/UFCG

3 merianprof@gmail.com - UAEB/
CAp/UFCG

Como citar este texto

SOUZA, R. G. P. de .; SILVA, S. P. da .; FIGUEIREDO, M. A. P. A UAEB/CAP/UFCG como campo de estágio(s): : implicações e relevância. Cadernos de Estágio v. 6, n. 3, 2024. DOI: [10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38695](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38695).



Objetiva-se com este texto, expor e defender o argumento da relevância dos Colégios de Aplicação nas universidades federais, destacando a especificidade daqueles que ofertam a etapa da Educação Infantil, ao constituírem-se como campo de estágios para diferentes áreas e cursos de licenciaturas e de graduações. Para tanto, parte-se da exposição de um conjunto de vivências desenvolvidas na Unidade Acadêmica de Educação Básica/Colégio de Aplicação (UAEB/CAP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), considerando-se a dimensão da extensão, em especial, os estágios. Além disso, a discussão ampara-se legal e teoricamente no que tange a temática em cena.

Metodologia

A presente produção textual, constitui-se, metodologicamente, em um relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021), por descrever e analisar, em certa medida, situações realizadas no âmbito da UAEB/CAP, no que diz respeito à dimensão da extensão, na referida instituição, considerando-se, sobretudo, o recebimento de estudantes de licenciaturas e diversos outros cursos para realização de estágios, como parte do processo formativo inicial.

A UAEB/CAP/UFCG como campo de estágio(s): porque é importante?

Há 46 anos, a UFCG, por meio da UAEB/CAP, tem se dedicado à oferta de Educação Infantil. Ao longo de uma trajetória de resistência, a referida Unidade tem preservado a efetivação de atividades nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, de modo articulado, na medida em que é possível, uma vez que o seu seguimento na Educação Básica contempla a etapa da Educação Infantil, no âmbito de uma universidade pública federal (Boito; Queiroz; Barbosa, 2022).

Nesse cenário histórico, faz-se necessário frisar a transformação da referida Unidade em Colégio de Aplicação, a partir de sua inserção na Portaria No 694/2021, do Ministério da Educação, após intensas negociações que aconteceram entre representantes da Associação Nacional das Unidades Uni-

151

Imagem 1



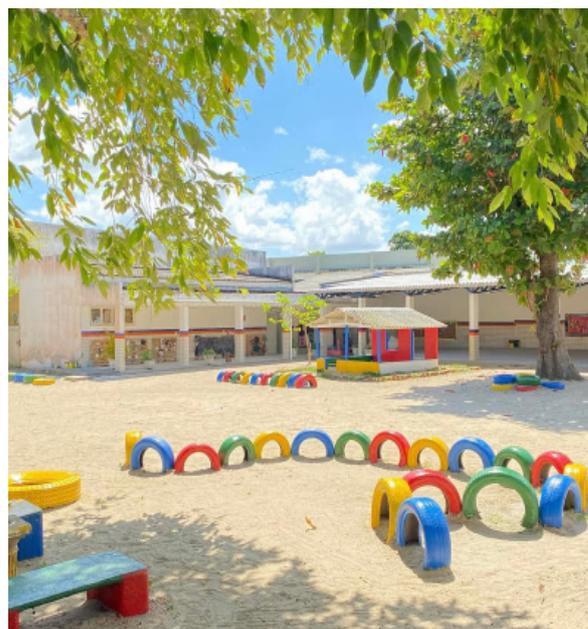
Fonte: autores

versitárias Federais de Educação Infantil (ANUFEI), da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESU/ MEC) e do Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Básicas das Instituições Federais de Ensino Superior (CONDICap) (Melo; Queiroz, 2023). Tal mudança, trouxe consigo possibilidades e exigências necessárias para a ampliação da instituição educacional, uma vez que a Portaria citada indica quatro diretrizes a serem cumpridas, quais sejam:

- 1) Oferecimento de igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos nos níveis e modalidades de ensino que se propõem a atender;
- 2) Realização de atendimento educacional gratuito a todos, vedada a cobrança de contribuição ou taxa de matrícula, custeio de material didático ou qualquer outro;
- 3) Integração das atividades letivas como espaços de prática de docência e estágio curricular dos cursos de licenciatura da Universidade; e
- 4) Ser espaço preferencial para a prática da formação de professor realizada pela Universidade, articulada com a participação institucional no Programa de Incentivo à Docência – PIBID e nos demais programas de apoio à formação docente. (MEC, 2022)

Em vista disso, ao considerar-se, especificamente, a dimensão da extensão, destacam-se as diretrizes três e quatro, ao citarem que os Colégios de Aplicação devem estabelecerem-se como locus de estágio curricular dos cursos de licenciatura, bem como configurarem-se como espaço prioritário para formação de docentes, em articulação ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e outros de natureza semelhante, a partir de ações desenvolvidas pela Universidade.

Imagem 2



Fonte: autores

Nesse bojo, relata-se que desde a alteração da Portaria No 959 (Brasil, 2013), as Coordenações Executivas Colegiadas instituídas e todo o coletivo de docentes da UAEB/CAP têm realizado ações que colaboram com a continuidade das suas ações no âmbito da extensão, buscando ampliar o trabalho realizado ao longo das últimas décadas e consolidá-lo cada vez mais. Assim, durante o ano letivo de 2023, primeiro ano que sucedeu a homologação da Portaria supracitada, a Unidade recebeu estagiários do curso de Psicologia. Além disso, pela primeira vez, a Unidade se constituiu como campo de atuação de bolsistas e precepção do Programa Institucional Residência Pedagógica, oriundo de proposição da Unidade Acadêmica de Educação (UAEd), da UFCG. Destaca-se, ainda, que foram ofertados dois cursos de extensão, a saber: o “Currículo da/

na Educação Infantil: revisitando práticas”, para docentes que atuam em um dos municípios paraibanos, coordenado por uma das professoras do CAP, com a colaboração de todo o corpo docente e setor pedagógico; e “Psicomotricidade na Educação Infantil”, coordenado por uma das docentes do CAP, e ministrado em parceria com uma outra professora também da UAEB/CAP.

No ano letivo de 2024, atuaram na Unidade estagiários/as dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Letras Inglês e Música. A instituição também recebeu extensionistas de dois projetos vinculados a dois cursos da UFCG: Engenharia Civil e Arquitetura. O Programa Institucional Residência Pedagógica também teve continuidade durante o primeiro semestre letivo. Salienta-se também que houve a oferta de mais um curso de extensão, intitulado “A avaliação na Educação Infantil na perspectiva da Documentação Pedagógica e do registro reflexivo”, coordenado pelas duas atuais pedagogas da instituição.

Ressalta-se, ainda que, pela primeira vez em sua história, no ano letivo de 2024, a UAEB/CAP foi contemplada como campo do PIBID, articulado ao curso de Pedagogia da UAEd/UFCG, com previsão de atuação dos bolsistas nos semestres subsequentes. O referido Programa é efetivado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e tem por objetivo principal fomentar a iniciação à docên-

cia, colaborando para o fortalecimento da formação de professores/as em nível superior e para a ampliação de qualidade da Educação Básica pública no Brasil (CAPES, 2024).

Imagem 2



Fonte: autores

Diante disso, colocam-se duas indagações: quais implicações e relevância das ações de extensão mencionadas e dos estágios, em especial, para a UAEB/CAP, a UFCG e a Comunidade Educativa de modo geral? Na perspectiva de buscar elucidar tais questionamentos, apresentam-se as seguintes considerações:

- a)** A extensão ofertada nos ou pelos Colégios de Aplicação constitui-se em prática seminal para que a escola cumpra sua função social no processo de formação inicial e continuada

de profissionais de licenciaturas e das mais diversas áreas, fomentando a solidariedade, coletividade e produção de conhecimento, de modo crítico, em diálogo com variados setores da sociedade;

b) Os estágios - obrigatórios ou não obrigatórios - desenvolvidos nos Colégios de Aplicação, decorrentes de diversos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior, oportunizam situações de práticas de ensino em que as várias áreas do conhecimento interagem de modo direto com as múltiplas linguagens na Educação Infantil, conteúdos no Ensino Fundamental e Ensino Médio, e com a multiculturalidade dos diversos contextos;

A vista disso, ao observar-se as ações de extensão vivenciadas na UAEB/CAP, e, sobretudo, as práticas desenvolvidas no âmbito dos estágios, os sujeitos envolvidos nos referidos processos educacionais, vivenciam a oportunidade de articular as perspectivas teóricas aprendidas em seus cursos - de licenciatura ou outros - de forma simultânea em um contexto de vida coletiva aberto ao diálogo, reflexão, inovação e ações que tornam a formação melhor referenciada. Nessa perspectiva, as interlocuções estabelecidas com as pautas teóricas e legais da Educação Infantil (Brasil, 2009), embasam processos formativos

qualificados.

Imagem 4
Fonte:autores



Considerando a relevância das práticas desenvolvidas nos estágios, especialmente das licenciaturas, desempenhando um papel fundamental na formação prática de futuros professores, que têm a oportunidade de experienciar no cotidiano escolar, os saberes teóricos adquiridos ao longo do curso. Essa vivência direta com o contexto da Educação Infantil é oportunidade ímpar para os estagiários desenvolverem suas identidades docentes, permitindo-lhes conhecer a realidade escolar, lidando também com os desafios da prática, desenvolvendo habilidades pedagógicas tão necessárias à sua prática docente. Em concordância com as reflexões de Teixeira (2007) compreendemos que a docência se constroi

nas interações estabelecidas entre os docentes e os discentes, numa perspectiva de relação dialógica na qual ambos se constituem, criam-se e recriam-se mutuamente.

Desse modo, os estágios tornam-se espaços importantes para a formação docente e profissional, oportunizando o entrelaçamento da teoria com a prática, proporcionando aos estudantes dos diversos Cursos de Graduação, uma base sólida para uma atuação docente e profissional mais crítica e reflexiva, capaz de responder de forma efetiva às necessidades existentes no âmbito da Educação Básica, sobretudo da Educação Infantil.

Em contrapartida, a presença de estagiários no espaço escolar da Educação Infantil é de grande relevância, pois eles trazem consigo novos saberes e perspectivas relacionados aos percursos de aprendizagem e desenvolvimento, adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, que contribuem significativamente para o enriquecimento do ambiente pedagógico. Ao desenvolver seus projetos de estágio, eles contribuem com propostas que enriquecem os contextos do grupo de referência ao qual estão atuando. Através de um trajeto intersubjetivo, o fazer pedagógico torna-se dialético, em que, no processo de formação, o futuro docente cria e recria sua própria autoria, ao tempo que contribui com a formação de seus pares (Schuchter; Lomba, 2022).

Assim, as implicações postas, constituem-se positivas de modo múltiplo,

uma vez que, ao tempo que aprendem, os estagiários também colaboram com os/as docentes que atuam nas salas de referências, favorecendo a ampliação de possibilidades de propostas significativas no contexto educativo das crianças, e, consolidando a relevância dos CAP como espaço prioritário para a prática da formação de professor realizada pelas universidades, em articulação com programas que apoiam à formação docente.

Considerações finais

O conjunto de reflexões e considerações que podem entornar a discussão sobre os estágios nos Colégios de Aplicação das universidades federais é amplo. Entretanto, a partir das especificidades tecidas nesse relato de experiência, baseado em vivências desenvolvidas na UAEB/CAP, reforça-se o argumento que salienta a relevância dos estágios nos CAP das universidades federais. O destaque dado à Educação Infantil, neste texto, deve-se ao reconhecimento dessa etapa como primeiro contexto escolar coletivo acessado pelas crianças, no qual estas aprendem múltiplos conhecimentos por meio das interações e da brincadeira, no âmbito das mediações docentes. Para além disso, os campos de estágios destacados, oportunizam a possibilidade de efetivar encontros entre sujeitos, gerando diálogos que constroem a docência *in lócus*. Defende-se a ideia de que a docência é encontro.

Referências

BOITO, C.; QUEIROZ, T. L. de A.; BARBOSA, M. C. S. A BNCC e a Unidade Acadêmica de Educação Infantil - UA EI/UFCG: importantes diálogos com o cariri parai-bano. In: CANCIAN, V. A.; ANTUNES, J. S. C. **Percorrendo o Brasil: educação das infâncias nas IFES**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 959**, de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre os Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 set. 2013. Disponível em: www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-959-de-27-de-setembro-de-2013-31064140. Acesso em: 05 nov. 2024.

CAPES. **Portaria da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES**, Nº 90, de 25 de março de 2024. Disponível em: [https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElas-](https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElas-tic=14542)

[tic=14542](https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElas-tic=14542). Acesso em: 08 nov. 2024.

MARTINS, G. da S.; MOREIRA, M. T. C. da S.; SILVA, M. T.; COSTA, Y. N.; TIRADENTES, L. A prática do estágio na formação docente: um olhar sobre a experiência vivida no CAp - COLUNI/UFV no contexto presencial e remoto, em virtude da pandemia do COVID-19. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 01–09, 2021. DOI: 10.47328/rpv.v10i1.11602. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/11602>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MELO, N. Q. de; QUEIROZ, T. L. de A. UA EI como Colégio de Aplicação da UFCG: uma transformação necessária. In: SOUZA, R. G. P. de; SOUSA, G. de L.; MORAIS, N. C. F. de; LIMA, T. O. de. **Da Creche ao Colégio de Aplicação: as crianças em cena na UFCG há 45 anos**. Campina Grande: EDUFCG, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/effor/Downloads/Ebook_Da_creche_ao_colegio_de_aplicacao_2023%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/effor/Downloads/Ebook_Da_creche_ao_colegio_de_aplicacao_2023%20(6).pdf). Acesso em: 08 nov. 2024.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, out. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acessos em 13 nov. 2024. Epub 25-Nov-2021.

SCHUCHTER, L. H.; LOMBA, M. L. de R.. Docência, profissão e formação de professores para a Educação Básica: reflexões e referenciais teóricos. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELO-Preprints.4623. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4623>. Acesso em: 13 nov. 2024.

TEIXEIRA, I. A. de C.. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 426-443, maio/ago. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/y6Mn-dr9brCyRzJRfKG49Qfb/?lang=pt>>. Acesso em: 13 nov. 2024.